

Avaliação de Ensino - Aprendizagem: concepções dos docentes

Naíola Paiva de Mirandaⁱ 

Instituto Bíblico Ebenézer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújoⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil

1

Resumo

A avaliação continua sendo um dos temas mais discutidos no âmbito da Educação pelo seu caráter de importância no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo teve como objetivo primordial analisar a avaliação de Ensino - Aprendizagem: na concepção dos docentes. Dentro de uma consciência crítica e uma noção coletiva que se fundamentam numa concepção libertadora. Logo se pode correlacionar as causas e efeitos, que são decorrentes no fazer pedagógico, A investigação envolveu em um primeiro momento, a realização de um estudo nos aportes teóricos entre outros em: Depresbiteris(1989), Hoffman(1997), Luckesi(1996), Lima (1999), Maia(2003) e Pavão(1999) Na pesquisa de campo com abordagem qualitativa, e entrevistas em duas escolas, com professoras do Ensino Fundamental em 2018. Nos dados coletados consideram-se o rigor da avaliação tradicional. Contudo admite-se que tanto os que atuam na gestão escolar, como os que atuam em sala de aula, devem despertar para a aplicação de uma avaliação que promova uma educação transformadora.

Palavras-chave. Avaliação. Docentes. Ensino-aprendizagem.

Abstract

Assessment continues to be one of the most discussed topics in the field of Education due to its importance in the teaching and learning process. The main objective of this study was to analyze the evaluation of Teaching-Learning: in the teachers' conception. Within a critical conscience and a collective notion that are based on a liberating conception. Therefore, it is possible to correlate the causes and effects, which result from the pedagogical practice. The investigation involved, at first, carrying out a study on theoretical contributions, among others in: Depresbiteris(1989), Hoffman(1997), Luckesi(1996) , Lima (1999), Maia(2003) and Pavão(1999) In the field research with a qualitative approach, and interviews in two schools, with elementary school teachers in 2018. In the collected data, the rigor of traditional assessment is considered. However, it is admitted that both those who work in school management and those who work in the classroom should wake up to the application of an evaluation that promotes a transformative education.

Key words: Evaluation. teachers. Teaching-learning.

1 Introdução

O sistema educacional está inserido no sistema social que impera o consumismo, a competição, o individualismo, o utilitarismo, a marginalização, a discriminação racial e esses valores desumanos afetam a escola

A escola vive esse momento com a resultante em: reprovação, repetência, abandono e evasão escolar. Esses fatores ocorrem também devido ao uso abusivo da avaliação na sala de aula, gerando um problema local e, por que não dizer, geral, uma vez que inserida dentro de um contexto dualista, escola pública e escola privada, assumem um mesmo patamar, na divisão de classes sociais. Em que a qualidade da aprendizagem é medida pelos resultados numéricos, e o conhecimento torna-se fragmentado, dissociado da realidade de cada aluno.

Nesse dualismo, em contraposição a escola única, a ideologia dominante atual é: se o aluno paga tem a garantia de passar, caso contrário não consegue ter a aprovação. Há, por um lado, um conhecimento adquirido ao longo do ano, desejável, e de outro, um conhecimento de má qualidade; eis aí a problemática da avaliação, envolvida em um poder simbólico, em uma violência psicológica, prevalecendo o jargão da sociedade de consumo, que prevalece o ter e não o ser.

Por isso, se torna oportuno refletir sobre avaliação. O termo avaliar vem do latim a *-valere*, que quer dizer “dar valor a...”, porém o conceito de avaliação tem sido formulado através de várias concepções, que no decorrer desse trabalho algumas serão abordadas.

Vale ressaltar que a avaliação é um assunto de grande relevância na atualidade, devido ao momento em que a busca pelo conhecimento tem sido priorizada. O avanço tecnológico tem se instaurado como uma verdadeira explosão, logo as ações docentes devem se posicionar frente a este processo, num redesenhar de ideias, critérios, técnicas, promovendo mudanças que caracterizam uma nova era na educação. A avaliação dentro de um contexto interdisciplinar está inserida no dia a dia dos educandos, portanto, estudar essa temática é de grande necessidade e vital importância.

Partindo desses pressupostos, propõem-se nesse artigo os seguintes questionamentos: o que é avaliação do ensino e aprendizagem? Quais os

fundamentos teóricos da avaliação? Qual a concepção de avaliação de ensino e aprendizagem dos docentes que atuam no ensino fundamental?

O foco da investigação desse trabalho tem como objetivo geral, analisar a concepção da avaliação no contexto escolar. Especificamente buscar na revisão da literatura a fundamentação de avaliação e mapear as concepções docentes sobre a avaliação do ensino - aprendizagem.

O interesse pela temática prende-se às experiências vivenciadas na trajetória estudantil e na prática docente, assim como ao fato desse assunto precisa ser sempre abordado para abrir perspectivas para estudos, mudanças na prática pedagógica no que concerne a avaliação do ensino- aprendizagem.

3

2 Percurso metodológico

A investigação envolveu em um primeiro momento, a realização de um estudo nos aportes teóricos: Depresbiteris (1989), Hoffman (1997), Luckesi (1996), Lima (1999), Maia(2003) e Pavão (1999), e em seguida realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa em duas escolas urbanas, uma pública e outra privada com dez professoras, todas graduadas em Pedagogia com a faixa de idade entre 30 a 45 anos com o tempo de formação entre 10 e 15 anos. Para este artigo fez-se um recorte na pesquisa e foram consideradas as falas de entrevistas com duas professoras.

3 Um olhar sobre a aprendizagem, prática docente e avaliação

O processo da aprendizagem, acompanha o ser humano desde o dia de seu nascimento até seu último dia de vida, influenciando na mudança do seu grau de conhecimento e no comportamento do cotidiano.

Na perspectiva de um embasamento sistemático, leva o educando a passar por várias etapas e níveis no processo educativo, em que a prática docente realiza seu papel de mediação do conhecimento, objetivando a ascensão do educando,

contribuindo para o seu crescimento cultural, social e intelectual. A prática docente é o fazer pedagógico e está diretamente interligada à avaliação educacional.

Avaliar, como uma das tarefas necessárias ao processo educativo e pedagógico, tem um caráter formativo, por isso mesmo, ético. Para que a avaliação se torne um instrumento subsidiário da prática docente, é necessário que elas caminhem em direção à construção de resultados significativos, desenvolvendo ações pedagógicas e educativas, numa parceria constante, objetivando o êxito da aprendizagem.

A avaliação é uma ferramenta que permeia o dia a dia da sala de aula, deve indicar o rumo na aplicação dos conteúdos, no entanto, na maioria das vezes, a avaliação tem se constituído em um instrumento de poder.

Ademais, Lima (1999, p. 100) contextualiza que:

Usar provas e exames como recursos de coação para promover o estudo, não só demonstra a incapacidade do professor para liderar a classe, como uma tensão psicológica altamente prejudicial à formação de uma personalidade tranquila e ajustada. O medo é fonte de desajustamento. Uma escola pode ser julgada como má, na medida em que atemorize os alunos.

É nesse patamar que se centra a investigação, uma vez que há uma necessidade premente do professor, enquanto mediador em sala de aula, saber o que é avaliar, como avaliar, conhecer a fundamentação teórica, técnicas, critérios e criar em si a sensibilidade ao avaliar o educando, tendo em vista a construção do saber escolar e o saber da realidade.

Assegura Hoffman (1997, p. 61), que “avaliação é movimento, é ação é reflexão”. A autora desconsidera todo método tradicional da avaliação em medir, julgar, partindo de uma premissa em que a avaliação promove mudanças no aluno, na sala de aula para a vida inteira.

A ação reflete no desenvolvimento do educando e na sua capacidade de intervir, participar no processo educativo, e a reflexão leva o aluno a contribuir com o seu saber próprio, a experiência de vida, aplicados ao saber pedagógico.

Este ato do movimento, ação, reflexão, contrapõe a todo método tradicional da avaliação em testar, medir, julgar, porém, proporciona ao educando o direito à

argumentação, investigação, discussão de ideias, enfim a interação. O ato avaliativo consiste na relação de dois sujeitos cognoscentes, que tem uma visão de mundo individual, porém subjetiva e que pode ser compartilhada para a concretização da construção do conhecimento.

Advoga Depresbiteris (1989, p. 58) que “a avaliação é um instrumento no qual o docente e a escola se apóiam para verificar em que nível os alunos se encontram”. Detectada a situação, a urgência em atender o educando é de suma importância no processo da aprendizagem, não se pode deixar passar o tempo, porém atentar para as dificuldades do aluno. A avaliação sinaliza ao professor na tomada de decisão em planejar e replanejar a melhoria do nível escolar do aluno.

5

4 Análise dos resultados

4.1 As concepções das professoras

Quando se faz a leitura de mundo Freire(2003), se adquire outra visão pedagógica, na teoria dialética do conhecimento, em que a teoria e a prática se encontram, tem-se uma nova concepção, a de criar alternativas, transformar situações, construir conhecimento para melhorar o aprendizado do aluno, recuperar o perdido, transformar os erros em acertos, enfim, formar sujeitos críticos e reflexivos para que dentro e fora da escola possam encarar a realidade que os rodeia, observa-se então a seguir a concepção dos atores investigados .

Consideram-se os resultados obtidos na pesquisa realizada. Solicitou-se que as professoras apresentassem uma definição sobre avaliação. As professoras responderam:

P1- é um veículo de retorno de conteúdo através da prova, pelo qual o professor analisa o aprendizado do aluo, e dá a nota.

P 2- é o método pelo qual se faz uma estimativa do grau de aprendizagem.

Observou-se nas definições mencionadas a caracterização da avaliação como ato de verificação, pautado no resultado em que o aluno consegue, ao definir no retorno do conteúdo apresentado na prova. Avaliar não é somente analisar, mas

também reencaminhar ações que vão corroborar para construção de resultados na aprendizagem do aluno. Quando se parte para fazer a estimativa do grau de aprendizagem se encaminha para uma avaliação classificatória, de caráter quantitativo, enfim configurando a nota como o resultado do que o educando internalizou dos conteúdos ensinados na sala de aula.

Referente a avaliação significando valor, Maia (2003, p.153), comenta que “Avaliar consiste em atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação”. Ou seja, o homem é o único ser que se avalia e, por sua vez, no seu cotidiano, se encontra aplicando juízo de valor, em qualidades conceituais ou quantidades numéricas em tudo que se apresenta à sua frente; por isso os sujeitos (aluno e professor), devem interagir conjuntamente no processo de ensino e aprendizagem, para que a prática docente não avalie conceituando, quantificando, mas atente para o contexto qualitativo e social a ser estudado, num desenrolar das causas e dos efeitos produzidos através da aprendizagem.

Indagadas sobre as experiências avaliativas que as professoras tiveram em suas trajetórias estudantis elas responderam que:

P1- no meu tempo de escola, havia dois tipos de avaliação; prova escrita e oral.

P2- as experiências avaliativas foram através de provas bimestrais e parciais, e trabalhos escritos.

Observou-se que as experiências são de perspectiva tradicional, é notada através dos instrumentos de aferição da aprendizagem e que estes vão refletir diretamente no aprendizado dos alunos e no exercício da prática docente.

Assegura Hoffman (1997, p.44), que “a avaliação importa para uma educação libertadora, desde que o seu papel não seja o de apresentar verdades autoritárias, mas investigar, problematizar e principalmente ampliar perspectivas”. Essas perspectivas são caracterizadas através das inquietações, descontentamento, em abolir o sistema tradicional e ir à busca de novas alternativas que atribuam à ação avaliativa um sentido fundamental de movimento e transformação, com uma conotação dialética.

As concepções da avaliação da aprendizagem, dentro de uma consciência crítica e uma noção coletiva e consensual, fundamentam-se, numa concepção

libertadora logo se pode correlacionar as causas e efeitos, que são decorrentes no fazer pedagógico, nas seguintes indagações, o que avaliar? Para que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? Questões estas que se indagou às professoras no decorrer da pesquisa.

Avaliar é exercer um ato político, portanto, exime-se de todo processo seletivo e eliminatório promovendo um enfoque crítico da educação e do seu papel social, formar sujeitos dignos conscientes dos seus direitos e deveres. Indagou-se então às professoras o que avaliar?

7

P1- o desempenho escrito, oral e aprendido global.

Levando em consideração a fala da P1, há uma necessidade de se entender a respeito de aprendizagem e desempenho, e não confundir quando da aplicação da avaliação, uma vez que muitas vezes o educando aprende o conteúdo, porém por força de uma prova mal elaborada, problemas de caráter emocional, social, não atingem ao resultado que foi estabelecido na prova, e nisto o aluno vai ser avaliado pelo desempenho e não pela aprendizagem.

Ainda investigando, como avaliar, na questão metodológica da avaliação, perguntou-se, quais os instrumentos que utilizam no ato avaliativo. Respondeu a P2 - a participação do aluno em sala de aula, através de exercícios e através de notas globais e provas.

Verificou-se a demonstração de como a prova ainda ocupa lugar de destaque no ato avaliativo e que a nota se intensifica como um instrumento que rege a aprendizagem de uma forma coercitiva e julgadora.

Percebeu-se pelo exposto que a prática pedagógica tradicional vai cada vez mais se intensificando nas respostas obtidas no decorrer da pesquisa, esse processo é decorrente de um ensino factual, de memorização mecânica, e mostra a necessidade de uma formação continuada com um novo enfoque para os conteúdos aplicados e avaliados.

Indagou-se ainda a respeito dos objetivos da avaliação, para que avaliar? Verificou-se que a tônica da nota ainda é bem presente no que responderam:

P1- para saber do processo progressivo do aluno através da nota.

P2- para saber se o aluno conseguiu atingir um mínimo ou máximo de compreensão do conteúdo estudado; também para obtenção da nota, pois sem esta não se consegue obter uma estimativa de aprendizagem. A verbalização dessas professoras se vincula a nota, quantificação, uma reflexão ainda tradicional na questão avaliativa.

Prosseguiu-se ainda, sobre a questão de quando avaliar? A professora P1 evocou que: A avaliação deverá ser contínua, pois sempre após conteúdo estudado em sala, através de exercícios e participação dos educandos e deve ser aplicada uma prova na época do calendário estipulado.

A respondente se mostra consciente da periodicidade da avaliação, mas está ainda dependente de fatores que cercam a sua prática docente, no caso a prova que o próprio sistema de ensino, impõe as regras com a ritualização da semana de prova.

O reflexo dessas concepções é resultado da formação de cada educador. Nesse sentido perguntou-se: Já realizaram alguma leitura sobre a avaliação, quando e em que situação?

P1- respondeu que sim, na semana pedagógica;

P2- não leio muito sobre esse assunto.

O perfil dessas professoras denota que não há regularidade no aprofundamento teórico em relação a avaliação, Pavão (1999, p.36), advoga que “a distância entre a teoria e a prática talvez seja o mais sério problema que atinge os educadores em geral”. A não conscientização de uma formação continuada, e a não percepção do que se está realizando, leva o educador a cair no comodismo, a não problematização o leva a tratar a avaliação como uma tendência positivista, de verdades absolutas, com caráter meritocrático, classificatório girando em torno de um único instrumento que é a prova e a mistificação da nota. No trabalho docente é importante ressaltar que é indispensável à teoria consubstanciar a prática a fim de aprimorar e ou redimensionar o fazer pedagógico.

Para Luckesi (1996, p.6), “a avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisões”. Quando se reporta ao juízo de qualidade, depara-se com a realidade, o histórico, o resultado, as qualidades do objeto, precisa-

se então de preparo para identificar o que é relevante ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao problematizar os paradigmas estruturais na prática docente, a ação avaliativa libertadora, envolve a qualidade de ensino e práticas pedagógicas adequadas e refletir: que sociedade se deseja construir? Que escola se quer erguer? Que tipo de homem se deseja formar? As escolhas é que vão determinar os meios pelos quais os fins serão alcançados.

9

As concepções dos docentes retratam suas vivências escolares que são fundamentadas na pedagogia do exame e não na construção do conhecimento.

5 Considerações finais

No estudo verificou-se o que é avaliação do ensino e aprendizagem e que a concepção tradicional do processo avaliativo, ainda está muita em voga, associada a uma acomodação que prejudica a aprendizagem do aluno. O posicionamento do educador deve ser direcional na avaliação, por isso a desmistificação da nota, a desagregação da prova como elemento descobridor do que o aluno sabe são pontos que precisa rever na prática docente.

O professor diante da teoria e da prática pedagógica deve ser coerente, deve se apropriar da legitimação, no sentido pedagógico de o saber fazer e o saber ser, uma vez que esta dimensão colabora para a formação humana e integral do educando.

Os fundamentos teóricos da avaliação indicaram que a prática iluminando a teoria desencadeia a ação reflexiva numa interdependência, e interdisciplinaridade de forma a conduzir o educador a formar sujeitos críticos e reflexivos.

A urgência em atender o discente é de suma importância no processo da aprendizagem, não podemos deixar passar o tempo, se podemos atentar de imediato para as dificuldades do aluno. A avaliação sinaliza e serve como apoio para fazer essa reparação com brevidade, se o professor sente que o aluno, está enfrentado dificuldades a tomada de decisão em planejar e replanejar a melhoria do nível escolar é inerente.

Enfim, no percurso da escrita deste artigo verificou-se que a distância entre a teoria e a prática é notória, na escola pública e escola privada, e essa distância é caracterizada pelas relações de poder que rodeiam essa prática, por conta da sociedade neoliberal e capitalista na qual se gera o descaso com o professor e com a educação comprometida com a transformação social.

Nos dados coletados e nas análises efetuadas, considera-se na concepção dos atores da pesquisa o rigor da avaliação tradicional e como é inserido no contexto da prática docente na sala de aula. Contudo admite-se que tanto os que atuam na gestão escolar, como os que atuam na gestão da aprendizagem em sala de aula, devem despertar para a aplicação de uma avaliação que promova uma educação transformadora.

O debate continua, mediante o estudo apresentado, urge que a avaliação possa na prática docente, exercer um caráter justo e democrático dentro de uma postura pedagógica clara e coerente, tem se consciência de que ainda há um caminho a percorrer, nessa utopia.

Referências

DEPRESBITERIS, L. **O Desafio da Avaliação da Aprendizagem**: Dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos. São Paulo: Cortez, 2003.

HOFFMAN, J. **Avaliação, Mito e Desafio**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

LIMA, A. O. **Avaliação Escolar - Julgamento x Construção**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

MAIA, G. A. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem: Avaliar para crescer**.

In ANDRIOLA, Wagner Bandeira. MC DONALD, Brendan Coleman. **Avaliação**: Fiat Lux em Educação. Fortaleza: UFC. 2003.

PAVÃO, Z. M. **Avaliação da Aprendizagem**: concepções e teoria da prática. São Paulo: Champagnot, 1999.

ⁱ **Naíola Paiva de Miranda**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4512-3405>

Instituto Bíblico Ebenézer

Doutora em Educação.(UFC) Graduação em Pedagogia (UECE).

Especialização em EaD (UFF); Tecnologias e aberta e digital pela Universidade Aberta de Portugal.Docente e Coordenadora em EaD do Instituto Bíblico Ebenézer-IBE-Rj

Contribuição de autoria: Autora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1439072240326320>

E-mail: naiolamiranda@gmail.com

ⁱⁱ **Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0838-9279>

Universidade Estadual do Ceará

Pós-Doutora em Educação; Doutora em Educação, Docente, pesquisadora do grupo Práticas Educativas, Memórias e Oralidade (CNPq); atuando nos temas: Políticas Públicas e Gestão; História e Memória da Educação, Formação docente, Estágio e Educação Infantil.

Contribuição de autoria: Coautora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7403091676467602>

E-mail: helenamarinho.uece@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MIRANDA, Naíola Paiva de; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. Avaliação de Ensino - Aprendizagem: concepções dos docentes. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.